

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO: Victor Gomes

| Assignaturas | REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | Annuncios |
|--|-------------------------------|---|
| Porséries de 6 ou 12 num.(cada num.) 30 réis | Travessa d'Assumpção, 59, 1.º | Cada linha..... 20 réis |
| Provincias, idem..... 40 " | | Quando acompanhado de desenhos, gravuras, moldes ou molles, será augmentado o preço da assignatura do jornal. |
| Estrangeiro e Colonias, idem..... 50 " | | |
| Brazil, idem..... 60 " | | |

EXPEDIENTE

O escriptorio da redacção e administração d'este jornal passará a ser desde o 1.º de janeiro na travessa de S. Nicolau n.º 12-2.º D.

Lembra-se aos srs. assignantes em vida o pagamento dos seus debitos: e recommenda-se a renovação da assignatura para o semestre que vai começar.

O começo da assignatura conta-se desde o 1.º de janeiro ou 1.º de julho, e o pagamento deve ser feito adiantadamente.

MODUS VIVENDI

PODERÁ ter sido uma grande conveniencia, e assim o tenham entendido os poderes superiores, mas nós o recebemos descontentes, e desconfiados. Passados os seis mezes de espera, se os factos e as resoluções forem de natureza a offender o paiz, o que é mais para esperar, de certo lamentaremos mais uma vez esta sujeição vergonhosa a uma nação que falsamente se diz antiga amiga e alliada, e que nós denominamos de constante exploradora.

Quem tem sentimentos de vergonha e dignidade não continúa relações com a pessoa ou entidade que o humilha e expolia; a nossa nação que não quer aceitar os motivos que por ventura nos estão prendendo á Gra-Bretanha, reconhece que ha melhores alianças que nos possam livrar da continuação das constantes humilhações.

Depois do atrevido acto de investir o Zambeze, desconsiderando Portugal na pessoa do sargento que o governo portuguez entendeu sufficiente para esperar o inimigo na sua foz, em vez de se reclamar a satisfação a que tinhamos direito, se foi prompto em declarar officialmente que ficavam depois os inglezes authorisados a navegar no Zambeze e no Chire á sua vontade; concedendo-se uma grande vantagem além de mais outras que o *modus vivendi* permite, sem obter em troca compensações equivalentes. Parece que não sabemos apreciar o valor dos bens que os nossos antepassados adquiriram com tanta gloria para Portugal.

Em quanto os inglezes mandam avançar do Cabo uma cohorte de salteadores para nos roubar, na intenção de nos apanhar mais ainda do que o convenio de 20 de agosto nos levava, o governo contentou-se em supplicar que ao menos por seis mezes não se apoderem de mais nada, e para que á vontade se apossesem de Manica, e do caminho do Pungue, continua a provincia de Moçambique fracamente guarnecida de forças militares, mandou-se antes retirar quantos chefes valentes se teem mostrado capazes de repellir os invasores, despreza-se o auxilio de quinze mil indigenas promptos a acompanhá-los, e no procedimento com o batalhão patriótico chegado do Brazil, inutilizando-o ou desviando o para a

Africa Occidental se prova que se continúa disposto a mostrar que os nossos territorios estão á mercê de quem lhes quizer deitar a mão, assim já o declararam os piratas do Cabo, e agora até uns allemães ao norte de Tungue apoderaram-se de umas minas de carvão, entendendo que é só chegar e apanhar, com a maior indifferença e desprezo para com uma nação que não sabe ou não mostra poder guardar, e gosar o que é seu.

Tudo isto nos vexa e envergonha, e por isso concluímos declarando que nos desagrada a continuação de contemplações com a falsamente intitulada *antiga e fiel alliada*.

Quanto antes outras alianças eis o que desejamos e consideramos urgente.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Dia 19 de novembro — Não se reuniu numero sufficiente de socios para funcionar a assembléa geral.

Dia 24 de novembro — Concorreu grande numero de socios e funcionou a assembléa, occupando se de dous assumptos importantes, a concorrência da Penitenciaria, e o fornecimento ao exercito africano pela industria ingleza. O socio o sr. Palma queixou-se que despedira alguns operarios, porque a Penitenciaria por preços, que elle não poude acompanhar, lhe tirou um fornecimento.

Decidiu-se conferenciar com o sr. ministro da justiça a respeito, procurando saber se a nossa representação em 31 de maio ultimo terá sido tida em consideração.

Com relação ao fornecimento inglez para os soldados portuguezes d'África, decidiu se tambem conferenciar com o sr. ministro da marinha.

O sr. ministro da marinha declarou ir mandar passar uma circular para nas colonias se attender de preferencia ás manufacturas nacionaes.

O alvará approvando os estatutos da nossa associação deve ter sido assignado por el rei no dia 11 do corrente.

Situação da Industria da Sapataria

Explicada e desenvolvida nas respostas aos quesitos do questionario elaborado pelos corpos gerentes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado.

(CONTINUAÇÃO)

21.º Trabalho nas prisões, asylos e estabelecimentos municipaes?

Sempre tem havido nas prisões do Estado algum trabalho de sapateiro, geralmente trabalho inferior, no qual tambem se occupam curiosos. Obra assim confeccionada é fornecida para commerciantes do barato, e é vendida por mulheres que a offerecem e apregoam pelas ruas e estradas.

Na Penitenciaria Central de Lisboa, uma quarta parte dos reclusos são destinados a trabalho de sapateiro. Isolados nas celulas, homens na sua maioria trabalhadores do campo, teem uma aprendizagem difficil e produzem obra grossa e ordinaria. A nossa corporação tem reclamado contra a concorrência da Penitenciaria de Lisboa, cuja administração não escrupulosa em affrontar o trabalho livre por todos os modos possíveis. Para obstar a uma direcção desnordeada a corporação fez subir á presença do ex.º ministro da justiça o seu memorial de 31 de maio ultimo, reclamando

do contra o modo como o trabalho d'esta prisão é encaminhado, e aproveitado pela especulação de empresarios e particulares. O Estado perde muito, a industria livre soffre, e de tal escola não sahem senão operarios, que vem engrossar o numero dos que descredita o trabalho da sapataria. Ha pouco tempo o congresso penitenciario em S. Petersburgo indicou qual o procedimento a seguir com relação ao trabalho nas prisões, e segundo as suas deliberações o trabalho das penitenciarias deve ser de preferencia para utilidade do mesmo Estado.

O Azylo de D. Maria Pia tem uma officina escola de sapateiro. A administração tendo acertado em escolher mestres habilitados, estes fornecem bom ensino, e dos seus aprendizes se podem esperar officias melhor habilitados. A circumstancia porém do trabalho principal consistir em calçado para os azylados, novo e concertos, não permite dar constantes lições de trabalho superior.

Os Azylos municipaes deixaram já de sustentar officinas de sapateiro, com o que a camara municipal de Lisboa terá lucrado financeiramente, podendo entender-se para o fornecimento com a Penitenciaria, a qual por conta do Estado mais facilmente aguenta com os prejuizos d'estas officinas irregulares.

Na Casa de Correccão tambem existe officina de sapateiro, e ahí não se prima em crear melhores operarios.

São assim demais as escolas de ruins operarios, emquanto que escolas profissionais para ensinar o bom trabalho ainda não existe a primeira.

22.º Trabalho ás obras e a jornal?

E' quasi geral o trabalho por peças. A jornal é caro, não se sabe ao certo quanto custa, havendo a disposição para não cançar os braços quando se tem seguro o ganho. Em pequena industria não se passará d'este systema; na grande, quando existir, o trabalho por empreitada deverá tambem ter preferencia. O operario habituado a uma especialidade de trabalho pela sua divisão, sendo diligente e em poucas horas, produz muito e alcança retribuição compensadora.

23.º Trabalho das mulheres e dos menores?

As mulheres trabalham principalmente na pequena machina de costura, alinhavando ao lado d'ella, debruando ou fazendo laços. Algumas mulheres palmilham, solas, fazem cunellas e chiquitos para creanças. Os menores, como aprendizes, fazem o mais que sabem, e quando mais adiantados, se occupam em calçados de meninos, concertos, ou ajudam á volta, os officias. Nas officinas caseiras as mulheres e as filhas ajudam principalmente os chefes da familia no trabalho de obra virada para uso de casa.

Está pendente da approvação do parlamento um projecto de regulamento do trabalho das mulheres e dos menores nas fabricas. Infelizmente o ministro que elaborou o projecto morreu, e durante dez annos que são passados ainda da parte de qualquer seu successor não houve empenho de fazer resolver tal assumpto.

24.º Horas de trabalho, o trabalho do domingo?

A maioria dos operarios sapateiros trabalham nas suas casas, por isso o numero de horas é aquelle que cada um entende tomar, não ha regularidade.

Os poucos officias e aprendizes junto aos mestres nos estabelecimentos acompanham na mór parte durante o tempo em que os estabelecimentos estão funcionando commercialmente. Estes estão abertos 14 horas no verão e 13 no inverno.

O pessoal commercial, obrigado ás ordens do publico, constrange o pessoal operario a acompanhá-lo, não estando inteiramente separada a officina. O beneficio na diminuição das horas para o grupo operario augmentaria com a sua separação do grupo commercial. Mas porque hade ser mais sobrecarregado de trabalho o pessoal commercial?

O trabalho de domingo deverá ser supprimido, mas na classe de sapateiro, o operario em casa só trabalha por sua livre vontade; nos estabelecimentos de venda, os cortadores, officias a jornal e aprendizes comparecem para ganhar meio dia de jornal. A suppressão do trabalho de domingo depende de accordo na classe, o qual ainda não se pôde conseguir, depende principalmente de muitos compradores poderem ainda no sabbado de tarde ou de noite estarem livres para poderem realizar compras com o dinheiro das ferias que n'esse dia costumam receber. As fabricas para ajudar a suppressão do trabalho do domingo deverão estabelecer a praxe de fecharem aos sabbados de tarde, depois das trez ou quatro horas. Assim o conseguem no Porto os operarios das classes constructoras, para retirarem ainda no sabbado para junto de suas familias nos arredores, das quaes estão separados durante a semana.

(Continúa).

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Está em cobrança a 3.ª prestação. Estão-se colligindo os diversos documentos necessarios para a outorga dos estatutos. O capital a ser declarado na escriptura comprehenderá tão sómente a somma das duas prestações d'aquelles socios que as tiverem já pago. Vae ser distribuida a circular aos srs. fornecedores. A casa alugada para as operações da Cooperativa é na Travessa de S. Nicolau n.º 12, 2.º D.

Gremio da contribuição industrial

Foi difficil a repartição da contribuição n'este anno. A lista camprchende 322 contribuintes, sendo grande o numero de nomes indevidamente incluidos.

Officinas que ás portas das suas habitações trabalham para as lojas, e por ventura fazendo algum concerto para qualquer visinho ou com estabelecimentos! Os que tomam a tarefa da repartição não conhecem toda esta gente, proceder a indagações consome tempo, e a autoridade aperta por que o trabalho se conclua breve. Afinal conclue-se com desgostos e grande canceira.

O total em réis a repartir foi de 3:455,740, fóra o sello de licença (17800 réis a cada contribuinte) e fóra os mais addicionaes, os taes addicionaes que nunca faltam na occasião do pagamento!

Costuma o gremio lançar a taxa inteira dos 117000 réis aos nomes indevidamente incluidos, aos mortos, aos estabelecimentos fechados, e d'esta vez foram 51 os que se acharam n'estes casos. A 176 se lançou menos da taxa, e apenas a 95 mais.

Os 176 se dividem assim:

10 de 37000 a 47000 réis, 20 de 47000 a 57000 réis, 20 de 57000 a 67000 réis, 44 de 67000 a 77000 réis, 23 de 77000 a 87000 réis, 28 de 87000 a 97000 réis, 10 de 97000 a 107000 réis, 21 do 107000 a 107500 réis.

Os 95 se dividem assim:

38 de 117500 a 157000 réis, 26 de 157000 a 197500 réis, 26 de 207000 a 297500 réis, 4 de 307000 a 367000 réis, 1 de 567000 réis.

De ordinario os que recorrem para a Junta dos Repartidores são dos que não ficariam desgraçados pagando mais alguns mil réis, (poucos, porque os classificadores do gremio em regra não desejam prejudicar), emquanto os mais infelizes se calam e não reclamam, talvez porque se fiam que o fisco não encontrará em que fazer penhora!

E' excellente a criação dos gremios, mas na pratica difficil é conduzir todos os interessados á justiça da repartição.

Irmandade de S. Crispim

Para o domingo 30 de novembro, o seu digno e antigo juiz havia convocado junta grande para o fim de eleição de nova mesa. Succedeu que a maior concorrencia foi de irmãos modernos, da parte de alguns dos quaes foram feitas algumas perguntas para esclarecimentos, que desejavam conhecer antes da eleição, e achando-se apenas presentes dous membros da actual meza, e faltando o compromisso ou estatuto se deliberou adiar a eleição para outro proximo domingo.

Agrada-nos e estimamos o louvavel empenho com que a classe, depois de uma indifferença demorada procura agora cuidar da conservação de um padrão de gloria e de trabalho de seculos que honraram nossos antepassados.

Secção industrial

A industria franceza

O collega *Franç Parleur*, de Paris, no seu n.º 221, lamenta que durante quatro mezes que a imprensa portugueza convidava a industria franceza a substituir os artigos inglezes, que o nosso patriotismo procurava expulsar do mercado, não existisse consul nomeado representando a sua nação, e apenas a camara do commercio francez estabelecida em Lisboa tivesse tido a lembrança de advertir os seus compatriotas, faltando os serviços do consul, dando isto em resultado que foram os alemães que mostraram mais actividade em aproveitar a occasião.

E a proposito faz bastantes considerações acerca dos serviços que os consules devem prestar ao commercio do seu paiz, chegando a propor que em vez de estarem sujeitos ao ministerio dos

negocios estrangeiros, o fossem ao ministerio do commercio e industria.

Nos artigos para o calçado, ha um principalmente que ainda não vimos satisfactoriamente substituido, o torçal para o ajustado dos canos. Nos esclarecimentos do nosso correspondente de Nantes, encontramos a indicação de se dar a preferéncia á casa Charbon, Vaganay & C., de Lyon (vede nosso jornal 12 de março, pag. 21). Então nós prevenimos esta casa e ainda outras de Paris, como a mais notavel de Amedée Charpentier, e mais uma vez nos tamos que a muita ligação que prende os fabricantes aos commisarios, não permite que os artigos francezes tenham maior consumo em Portugal; enquanto os fabricantes allemães bastantes fazem diligencias directas, e aproveitam a intervenção dos agentes da sua nação, que nos visitam muito a miudo, ou se têm estabelecido em Portugal.

Efectivamente da parte da Allemanha, a sua maior actividade terá prejudicado a França, que se lamenta da decadencia da sua exportação, a qual nos ultimos annos de novo cresce; mas vagarosamente. A sua estatística dá nos 8 primeiros mezes d'este anno um augmento apenas de 65 milhões de francos comparado com a exportação de 1889; notando-se que no mesmo periodo o commercio estrangeiro lhe introduziu a mais do que no precedente anno um excesso na importação de 123 milhões de francos. Em quanto o allemão pensa e trabalha, o francez falla e se distrahe.

Secção Commercial

Negocio de calçado

Deixámos os sapateiros no fim de outubro a pedir chuva, e sem se dignarem os senhores padres implorar do Altissimo a dita, correu o novembro bastante frio. Choraram os trabalhadores dos campos, os gados não tinham pasto, encareceram as hortaliças, nós os lojistas de calçado fomos bastante visitados pelos friorentos.

Tiveram por isso bastante sahida os calçados de agasalho. Comtudo como o inverno estava começado, compareceram os mais previdentes a encomendar por medida os seus calçados para a estação. As ordens para exportação foram fracas. Comquanto o novembro já fosse superior ao outubro, ainda os operarios não estiveram em bastante actividade. Pertencerá ao dezembro que já deu chuva dar-lhes mais obra. Ignoramos se devemos por fim ás preces do sr. patriarcha este beneficio.

Mercado de Couros

9 de dezembro — Couros, muita firmeza nos possuidores, porém grande reserva nos fabricantes que, na sua grande maioria, estão suppridos com as muitas compras que fizeram. *Vaquetas*, desatendidas.

Secção colonial

A administração colonial portugueza

Já o sabiamos, e suppunhamos, não era preciso que o sr. Marianno de Carvalho fosse visitar a provincia de Moçambique. As impressões que o illustre estadista alli recebeu das cousas publicas lemos em um jornal serem: desleixo completo em toda a linha, a falta de todos os elementos regulares de administração, uma inteira inversão de todos os principios, por toda a parte a anarchia a mais dissolvente, a indisciplina a mais revoltante, o nosso prestigio colonial verdadeiramente exautorado, filho de todos os recursos, ainda os mais rudimentares, escolas sem alumnos, quartéis sem soldados, fortalezas sem canhões, funcionarios sem autoridade, uma vergonha tudo!

Razão teem os inglezes para escarnecerem de nós.

Manica

Um Forbes, capitão de ladrões, com a bandeira ingleza na mão, entra no districto portuguez de Manica, e exclama: *isto é meu, para trazer portuguezes, sois aqui intrusos*, prende a torto e a direito, e naturalmente dá vivas á rainha Victoria e a lord Salisbury, muito contente por ter roubado mais um bocado de terreno a portuguezes.

Se o governo portuguez fosse mais previdente, o ladrão que se fizera annunciari, teria sido recebido a tiro. Esperaremos saber as providencias que agora, e sempre ao tarde, se vão tomar.

Lourenço Marques

Em data de 20 de outubro, o nosso correspondente nos fornece esclarecimentos d'esta colonia e da sua viagem, que damos á publicidade.

«Amigo e sr. Gomes.—Vou cumprir a promessa que lhe fiz, no momento em que emprehendia a minha segunda viagem para Lourenço Marques, e continuarei coadjuvando, com o meu fraco concurso, o seu empenho de concorrer para o melhoramento de de uma cidade que está destinada a ser das mais importantes da Africa Oriental.

«Partimos de Lisboa a 24 de julho, ás 6 horas da tarde, e a 26 aportámos á ilha da Madeira. Observei commercio importante, fructa abundante e barata. Alli embarcaram 130 colonos para aqui; a maioria acompanhados de suas familias.

«No dia 27 avistámos as ilhas Canarias (hespanholas) e a 30 entramos na bahia de S. Vicente. Aqui demorou-se o vapor quatro dias para descarregar. Durante a nossa demora entraram no porto 11 navios, sendo 8 inglezes e 3 portuguezes, estes vapores da Mala Real, o *Malange* a caminho do Brazil, o *Loanda* para Lisboa e o *Rei de Portugal* para a Africa. Senti calor immenso, e visitando a terra observei as ruas em areia, commercio pequeno bastante movimento no carvão; casas baixas, pouca gente branca, a maioria pretos e mulatos. A policia é feita por soldados pretos, commandados por um capitão branco. A maior parte d'estes soldados, quando avistam um desconhecido, pedem lhe dinheiro ou cigarros:

«Partimos para S. Thomé a 3 de agosto, ás 5 e meia horas da tarde. Mau clima, casas de madeira caiadas de cal, commercio extraordinario em café.

«Em 15 chegamos a Loanda. Bonita cidade, commercio importante, muita variedade de mercadorias. Deve ainda prosperar e desenvolver-se bastante. Tem caminho de ferro, com uma estação na cidade alta e outra na baixa; possui um lindo jardim em frente da casa do governador, aonde toca ás quintas feiras e domingos a musica do batalhão, e cuida-se de estabelecer carros mericanos. O tabaco é muito barato.

«No dia 18, ás 9 e meia da manhã, seguimos para Benguela, aonde chegámos a 19, ás 8 da manhã. Não desembarquei; soube que o seu clima é um dos menos favoraveis, e a sua principal exportação a borracha.

«No dia 19, ás 8 horas e tres quartos da noite, seguimos para Mossamedes, aonde entramos no dia 20, pelas tres horas da tarde.

«O seu clima é bello, a povoação possui bastante gente branca, mais do que preta, as casas são muito mais baratas do que em Lourenço Marques, obtendo-se por 10,000 réis mensaes, casa com dez divisões e quintal; as mesmas fructas de Lisboa, com abundancia se encontram no lindo sitio chamado *as hortas*. Prompto que seja o caminho de ferro, ficará sendo tambem cidade da maior importancia. A gente é muita, em relação ás casas que existem, fazendo bastante falta um hotel para quem vem de fóra e não tem ali conhecimentos.

«Largámos de Mossamedes no dia 21 ás 11 horas da manhã, chegando a Lourenço Marques a 30, ás 5 horas da tarde, completando a viagem em 38 dias. O vapor conduzia uns 400 passageiros, nos quaes se contavam os colonos vindos de Lisboa e Madeira.

«Agora dar-lhe-hei noticias da terra. Tem crescido o numero de gente branca, mas não ha onde accomodar tanta gente que entra. Dos colonos agora chegados alguns foram alojados n'um grande barracão que o governador mandou construir approssadamente para ahi dormirem, indo comer no rancho de caçadores 4. A maior parte d'elles, a principio, choravam arrependidos, conseguindo dois voltar para Mossamedes e um ficar a bordo como criado. Todos estranham que não estivessem dadas providencias antes da chegada d'esta gente. Agora, no vapor *Loanda*, vieram mais colonos. Alguns seguiram para Moçambique; quatro ficaram aqui a servir. Eu tenho um como criado.

«Mas note: ainda não temos um sapateiro; o unico que existia e que fóra seu official em Lisboa, preferiu empregar-se no caminho de ferro com o ordenado de 1,000 réis diarios. Não ha absolutamente quem fabrique e concerte calçado! Nota-se a falta de casas portuguezas de commercio, e ha toda a probabilidade de fortuna para as que se criarem. E' inglez todo o calçado que se encontra nas lojas. Agora acabam de chegar da colonia ingleza do Natal 1:100 pares de botas para os soldados de caçadores 4 e para os outros batalhões da provincia! Este calçado posto aqui importa em 2,250 réis cada par, fóra 3 p. c. de direitos na alfandega. São os inglezes que fornecem aqui tudo!

«O batalhão está reduzido a 18 soldados, 3 sargentos, 1 alferes, 1 capitão e 1 major como commandante, o sr. Manuel Ignacio Nogueira, que é incançavel, procura fazer das fraquezas forcas, não descança; mas não depende tudo só d'elle. A musica do batalhão toca ás quintas feiras e domingos no jardim.

«Falleceu ha poucos dias o escrivão da delegação de fazenda. Não gosava de sympathias. Estava occupando o lugar do sr. Fal-

ção, que actualmente se acha em Portugal, o qual foi sempre tido como muito habil, notando-se a sua falta.

O caminho de ferro chega á fronteira do Transvaal; os trabalhos n'elle progredem. Por falta de material estão paradas as obras da empreza do gaz. O quartel novo para a policia fica prompto d'aqui a um anno, e se não está mais adiantado tem sido por desleixo.

«No dia 2 chegou aqui o novo governador, que era secretario geral na India. No dia 8 chegou o sr. Marianno de Carvalho; em honra d'elle houve no dia 14 um baile muito animado, offerecido pelo director das obras publicas.

«Os jornaes da *Sapataria Portugueza* que ahi me offereceu, deixei um em Mossamedes, e outro entreguei-o aqui ao antigo redactor do *Districto de Lourenço Marques*. Agora não ha jornal na terra; apenas o *Boletim Official*. Não ha gabinete de leitura. Os jornaes que me vae mandando procuro fazel-os lér, passando de mão para mão. Mande-me um cartaz do seu estabelecimento para o collocar aqui na agencia da *Mala Real*, que é a unica casa portugueza que aqui existe.

«Um dia d'estes gabaram-me bastante as minhas botas amarelhas que ahi lhe comprei; acharam-nas bem feitas e baratas. Procurarei tornar conhecida a sua casa e promover-lhe encomendas.

«E' raro o dia em que não entra n'este porto algum navio. De Portugal no principio dos mezes os vapores da *Castle Mail*, de 15 em 15 dias os da *Union*, sem dia certo os da *Mala Real*. Os mais navios procedem do Cabo, Natal e Moçambique.

«Esta terra produz raras hortaliças. O vinho custa um shelling (225 réis) um litro e não é bom, e o pão 60 réis.

«Repeito a casas, eu estou pagando 90000 réis mensaes por um só quarto; é grande, mas carissimo. Casa com seis divisões a'uga-se por 54000 réis mensaes! O governo aluga barracas de zinco com tres divisões por 60000 réis mensaes; são poucas e insuportaveis pelo calor; geralmente as casas são de madeira, forradas de zinco, barracas que são mais proprias para armazens do que para habitar gente.

Lourenço Marques 20 de outubro de 1890.

Seu amigo e correspondente,

C. Fonseca.

Companhia Portugueza de Lourenço Marques

Foi assignada no dia 27 de outubro, a escriptura da constituição d'esta Companhia. São seus fundadores, o Banco Nacional Ultramarino, o Banco Lisboa & Açores, o Consultorio d'Engenharia Civil e Architectura, os srs. Lima Mayer & filhos, Bensaude & C., conde de Ottolini, Visconde de Valmôr, Polycarpo Anjos, João Torlades O'Neill, Alves Diniz & Irmãos, Victorino Vaz Junior, Antonio Joaquim de Oliveira, Alfredo de Queiroz Guedes e E. J. Frachado. O capital é de 1:000 contos de réis, e tem por fim fazer construcções, procedendo ao desenvolvimento material do magnifico districto de Lourenço Marques e aproveitando as suas condições geographicas e naturaes, para fazer d'aquella cidade o melhor e mais procurado porto da Africa Oriental.

Secção Economica

A França e a Inglaterra

Quem diria que ao poderoso Banco de Inglaterra havia de chegar um dia em que tivesse necessidade do ouro francez? Pois chegou, e, pelo que diz o *Temps*, a direcção do Banco de França deu parecer favoravel á proposta d'um emprestimo de 75 milhões de francos (13:500 contos de réis) pedido por o Banco de Inglaterra. O emprestimo é reembolsavel em tres mezes, com as facultades de renovar-se, e a 3 p. c. Esta operação é propria para causar em França viva emoção. Não é que necessitasse d'esta prova o poder financeiro do paiz; os testemunhos da sua riqueza abundam; mas isto tem um valor especial que não pôde deixar de fazer resonancia em todo o mundo e em especial no nosso paiz.

A França, vencida em 1870, obrigada a pagar uma indemnisação de alguns milhares de milhões, tendo perdido meio-milhão dos seus filhos na guerra e meio d'elles com a cedença das duas provincias, encontra-se vinte annos depois d'esta tremenda catastrophe a regorgitar de ouro e de moralidade, que é outra riqueza não somenos.

O deposito metalico no seu primeiro banco attinge perto de dois milhares e meio de milhões.

Que peste de governo é então aquelle, que demonstra por milhares de milhões a prosperidade do paiz!

A. S. Jorge.

A nossa agricultura

A nossa agricultura soffre e muito, porém uma nova calamidade a ameaça. Como se sabe, os tratados de commercio com a Fran-

ça acabam em fevereiro de 1892. A corrente da opinião publica em França é pelo proteccionismo, e o governo d'esta nação não contrariando nunca a opinião, já declarou que está disposto a abandonar o regimen dos tratados de commercio.

Os agricultores francezes ensurgem-se contra a taxa de 3 francos por 100 kilogrammas nas carnes frescas, e contra o direito de 2 francos por hectolitro em vinhos de 15 graus de força alcoolica. As reclamações da agricultura fizeram que o governo adoptasse a resolução de abandonar o regimen dos tratados de commercio, e que, com respeito aos vinhos, o direito fosse modificado, sendo de 12 graus a maxima tolerancia alcoolica, e pagando cada grau a mais 50 centimos por cada hectolitro.

Os males que podem provir aos nossos agricultores da adopção d'esta pauta, são grandes e não é difficil conhecê-los. A força alcoolica dos nossos vinhos é, geralmente, superior a 12 graus. Os vinhos portuguezes tem a fazer-lhes concorrência no mercado francez, os vinhos hespanhoes e italianos, e como n'estas regiões abundam vinhos de gradação inferior, segue-se que, se for por diante a resolução do governo francez, a nossa viticultura, o nosso commercio de vinhos, e portanto as nossas industrias, hão-de soffrer gravissimos prejuizos.

O governo deve olhar a sério para isto, mas é preciso tambem que os viticultores e os commerciantes não abandonem o seu posto; que façam quanto possam por conseguir que desapareça a nova catastrophe que os ameaça e por conseguinte a Portugal tambem.

A. S. Jorge.

Cautella, Portugal!

Disse um telegramma que uma commissão ingleza vae tomar conta das finanças da Republica Argentina, egualmente como outra commissão tomou conta do Egypto para regular as suas finanças, pretexto de que a Inglaterra ainda se serve para o explorar e occupar.

Portugal, este bello e invejado canto do Occidente, que ainda tanto deve á Inglaterra, e cada vez mais por culpa e erro dos seus financeiros, pôde vir a soffrer esta suprema affronta, se não nos prevenirmos, para o que já não é cedo.

A. Carvalho.

Secção Necrologica

Ao fim de doze mezes de vida associativa, o fatal destino nos fez abrir a secção necrologica, para noticiarmos o passagem de dois industriaes distinctos e de um dos nossos consócios e dos primeiros a alistar-se nas fileiras da *Associação Industrial dos Lojistas de Calçado*; e já hoje a luctuosa tem a registrar mais um nome. A esposa dedicada do nosso incansavel e assiduo presidente, e amigo, Manuel Gomes da Silva, apoz alguns mezes de doloroso sofrimento rendeu a alma ao creador na noite do dia 14 de novembro.

Por expontanea adhesão dos corpos gerentes da Associação, foram convidados os associados a acompanharem o prestito funebre até á ultima morada, manifestando a condolencia para com o seu presidente e amigo, e o sentimento e respeito pelas qualidades e virtudes da finada, que em vida foi boa esposa e amiga, mãe dedicada e amantissima, e conveniente e affavel na sociedade, que a respeitava pelas suas qualidades e dotes de espirito.

No ultimo periodo da sua passagem por esta triste e escabrosa vida, Deus ainda lhe deu o espirito e lucidez bastante, para affrontar e soffrer com resignação o martyrio da doença pertinaz que a roubou ao bem querer de quem deixou na viuvez e na orphandade.

AGRADECIMENTO

A. C.

Manuel Gomes da Silva, tendo recebido por occasião do funereal de sua extremosa esposa Maria do Carmo Pacheco Gomes, manifestações assaz significativas de sentimento por parte da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado de Lisboa e da Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado, publicamente tambem agradece tão honrosas provas de amizade e consideração pelo que seja mais uma razão para apreciar os laços de fraternidade que une os collegas pelo santo principio da associação.

MISSA

Manuel Gomes da Silva e seus filhos tencionando mandar dizer uma missa suffragando a alma da sua querida esposa e mãe no dia 15 pelas 11 horas da manhã na igreja de S. Nicolau, por motivo de doença resolveu addiar o dia da mesma missa.

Secção Noticiosa

Brocton Schoe.—Eis o titulo de um jornal profissional interessando a industria do calçado, que acaba de se crear em Brocton-Massachussets (Estados Unidos da America).

São muitos os jornaes da Sapataria que já possuem os nossos collegas americanos.

Rendas de casas.—Ainda este novembro alguns senhores entenderam encarecer mais os alugueres.

A vida cada vez é mais difficil.

Cooperativa de Credito e Consumo 27 de novembro de 1875.—Completo a 27 do mez findo 15 annos de existencia. Naquelle dia convidou os operarios e o publico a visitar o seu estabelecimento na rua da Inveja n.º 53 e 55.

Comboio dos operarios.—Mal pensavamos quando se estabeleceu este comboio especial a preços reduzidos, que por fim havia de ser, como está sendo o conductor dos desconcentes da patria, que vão aos centos emigrando para o Brazil. Em um comboio de 1085 passageiros soubemos que 724 se destinavam para aquelle paiz.

Ainda ha quem affirme que o paiz está em prosperidade! A maioria das familias está empobrecendo, esta é a realidade.

Capital difficil e caro.—O agricultor portuguez é raro encontrar dinheiro a juro menor de 10 a 15 por cento na usura particular, á falta de instituições de credito rural.

Progresso de carangueijo.—Nos oito primeiros mezes d'este anno as exportações de Portugal foram em menos 1599 contos do que no anno passado. Mas as industrias estrangeiras no mesmo periodo conseguiram introduzir a mais 2917 contos.

Quando melhoraremos de sorte não dependendo tanto do trabalho extranho?

Mal estar na Europa.—Lia-se em um jornal de novembro—estão em viagem para o Brazil, saídos de Genova, quinze vapores com emigrantes destinados á provincia de S. Paulo (Brazil)—E nos jornaes portuguezes se annuncia que se dão passagens gratuitas para o Brazil a criados e criadas de servir, cosinheiros e cosinheiras, engommadeiras, trabalhadores do campo, artistas e familias de agricultores.

Os governos de algumas nações da Europa, como Italia, Allemanha, Hespanha e Portugal não poderão tornar mais felizes os seus povos?

A Inconcussa.—No *Diario do Governo* de 1 do corrente foram publicados os estatutos da sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, que tomou a denominação de *Inconcussa*. O seu fim é comprar generos de mercearia de primeira qualidade e fornecel os aos seus associados pelo preço corrente do mercado. Séde em Lisboa. Capital inicial 1:000,000 réis, dividido em acções de 10,000 réis, o qual poderá ser augmentado.

Presidente da direcção o sr. Manuel Maria Alves de Carvalho.

No Rio de Janeiro.—Foi imponentissima n'esta cidade a manifestação que no dia 13 de novembro a classe operaria e industrial fez ao dr. Ruy Barbosa, illustre ministro da fazenda, o primeiro que no Brazil considerou as industrias elementos de prosperidade e de riqueza, cuidando nos meios legislativos de permitir-lhes a concorrência commercial com outros paizes.

Os industrias brazileiros, gratos aos serviços do grande cidadão promoveram um prestito grandioso que muito terá satisfeito quem bem digno foi d'elle. Numerosas corporações levaram os seus estandartes, e iam em carros, alguns muito adornados com emblemas, machinismos, teares, ferramentas, etc.

Teem sido modernamente creadas dezenas e dezenas de fabricas, para as quaes capitaes avultadissimos teem concorrido, formando-se companhias e sociedades anonymas. Entre as sociedades representadas no prestito comprehendiam se estas:

Fabrica de malas, Companhia Invençivel Manufatura de Calçado, Companhia Industrial de Calçado, Companhia Cortumes pela Electricidade e Empreza Edificadora, etc.

Observa, capitalistas e governantes de Portugal o que na joven republica brasileira se está fazendo a beim do trabalho nacional. E nós deixamos ir os desesperados da vida por falta de trabalho e interesses!

Lá vae um.—No paquete de novembro para Lourenço Marques, partiu de Lisboa o sapateiro José Manuel da Veiga, levando familia. Outros o deverão seguir.

Na America.—A industria dos curtidos, é uma das que os Estados Unidos se dispoem a desenvolver, já teem montado fabricas colossaes, uma d'ellas pode preparar diariamente 600 couros de sola.

Cresce a população.—Ella cresce nos Estados Unidos na razão de cerca 3:500 almas por dia. O desenvolvimento d'aquella nação ha de enfraquecer a Europa.

ADOLPHO LUZ & IRMÃO

Rua dos Fanqueiros, 244

LISBOA

Armazem de sola e pellaria curtida de todas as qualidades. Marcas especiaes de vitellas e polimentos de excellente qualidade a preços excepcionalmente baixos para vendas a dinheiro de contado.

Enviam nota dos seus preços a quem lh'a requisitar assim como qualquer encomenda contra remessa em valor sobre esta praça.

FABRICA DE CALÇADO A VAPOR

DE

João Damasceno de Moraes Simões

Lisboa — Rua dos Fanqueiros — 151 a 157

PREÇOS CORRENTES DE CALÇADO A MIUDO

CALÇADO PARA HOMEM

| | 1.ª sorte | 2.ª sorte | 3.ª sorte |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Botas de vitella preta franceza, uma sola..... | 2,5400 | 2,5200 | |
| " " " " duas solas..... | 2,5800 | 2,5600 | |
| " " " " uma sola..... | 2,5200 | 2,5000 | 1,5800 |

CALÇADO PARA SENHORA

| | | | |
|---|--------|--------|--------|
| Botas de cordovão..... | 1,5600 | 1,5400 | 1,5300 |
| " " " " gasp. de polimento..... | 1,5750 | 1,5550 | 1,5450 |
| " " " " vitella preta franceza, uma sola..... | 2,5000 | 1,5800 | |
| " " " " duas solas..... | 2,5200 | 2,5000 | |
| " " " " pellica bezerro..... | 2,5200 | 2,5000 | |
| " " " " gasp. de polimento..... | 2,5200 | 2,5000 | |
| Sapatos de cordovão..... | 1,5400 | 1,5200 | 1,5100 |
| " " " " gasp. de polimento..... | 1,5550 | 1,5350 | 1,5200 |
| " " " " vitella preta franceza..... | 1,5800 | 1,5600 | |
| " " " " pellica bezerro..... | 2,5000 | 1,5800 | |
| Pantufas de cazimira, sola grossa..... | 1,5100 | | |

Concertos de calçados da fabrica

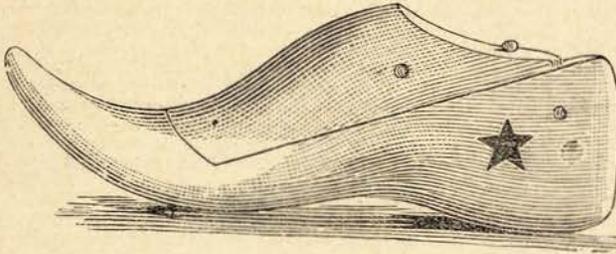
Para homem — gasp. de vitella, 1 sola 1,5200; 2 solas, 1,5400; meias solas, 500 réis.
Para senhora — gasp. de cordovão, 900; de pellica, polimento ou vitella, 1,5000; meias solas, 450 réis.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÁS

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

CASA DE

João Ignacio Romão



Acaba de receber nova remessa d'estas acreditadas fôrmas para calçados de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos 3

CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS
MOLDES PARA CALÇADO

EM CARTÃO OU ZINCO

FORNECEDOR

VICTOR GOMES

190, RUA DOS FANQUEIROS, 190

LISBOA



Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas

DE TODAS AS QUALIDADES DE

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA

Premiado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal de 1887,
na Industrial Portuguesa de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79 - Porto 5

Estação de verão—Grande variedade de chinellas de verniz, cordovão, liga e marroquim.
Estação de inverno—Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para as provincias e portos do Brazil

CERA PRETA

Marca franceza, e a melhor das experimentadas no acabamento dos calçados. Vende-se na

CASA GOMES & FILHOS

190—Rua dos Fanqueiros—190 6

LISBOA

GUERRA AOS PRODUCTOS INGLEZES

CASA MEMORIA

N'esta casa encontra o publico sortido completo de velocipedes e machinas de costura **ALLEMÁS E AMERICANAS** por preços baratissimos, que pôde adquirir a prestações semanaes e mensaes. **Especialidade de machinas para calçado, inclusivé para ca-sar.**

Não comprem machinas inglezas

Seria uma falta imperdoavel de patriotismo se rejeitassem a compra das nossas boas machinas **ALLEMÁS e AMERICANAS**, para preferirem as inglezas, que a Companhia Fabril Singer faz annunciar como **AMERICANAS** legitimas.

LISBOA—15, PRAÇA DE D. PEDRO, 15—LISBOA

CASA MEMORIA

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso 8

Alcantara & C.ª
FABRICA de SAPATOS de TRANÇA

TRAVESSA DA CASCALHEIRA, 24

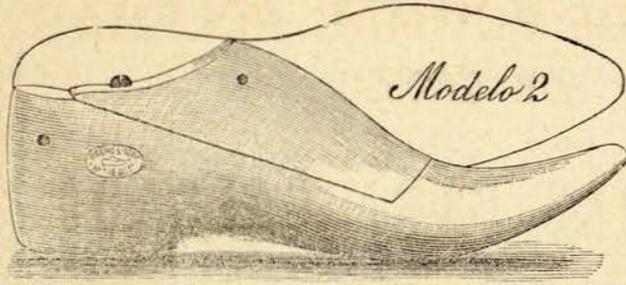
LISBOA-ALCANTARA
PREÇOS

| N.ºs | Reis |
|--------------------------------------|-------|
| 1 a 5, sapatos de creança, duzia ... | 3 360 |
| 6 a 11, " " menina, " ... | 4 380 |
| 1 a 5, " " mulher, " ... | 5 760 |
| 6 a 11, " " homem, " ... | 7 020 |

Abatimento convencional

FABRICA de SAPATOS de TRANÇA
Alcantara & C.ª 9

**ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA CALÇADO
JACINTHO J. RIBEIRO**



Tem sempre grande e variado sortimento de fôrmas diferentes typos e de todos os tamanhos

198, R. dos Fanqueiros, 200

LISBOA

10

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales fabricas de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados, segun demanda

FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS

DE

Gonzalez & Tejedor

197—Rua Occidental do Campo Grande—197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittim apresentar este anno trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL, A. DONZEL & C.^{ie}

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau

REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL

31, Magdalena, MADRID

LOJA DE FERRAGENS

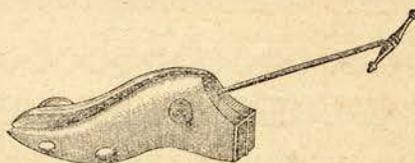
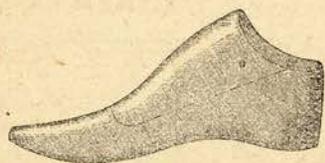
16, RUA DO AMPARO, 16 - LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, sedas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, do fabricante **ROBERTO**, o melhor d'actualidade. Todas as encommendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte.

Pedidos dirigidos a **ANTONIO PAES BAETA**

14

F. CUNHA
 DEPOSITO POR GROSSO
 DE
 MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
 acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,
 em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
 LISBOA

15

Productos Francezes Recommendados

Cabritos pretos, glacés e dourados
 Couros envernizados, bezeros mêgis e ditos em cabelo
 Pellaria de côres; cabras, cabritos e vitellas
 Couros para equipamentos, correaria e sellaria
 Correias de transmissão
 VITELLAS PRETAS E BRANCAS

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,
 ferramentas, graxas, vernizes, etc.

E. PHILIPPOT

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas

Escriptorio — Rua do Arsenal, 72, 1.º

16